



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – ARTES VISUAIS

INTRODUÇÃO

As Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, mais especificamente dos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos visuais. Assume como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.

As Artes Visuais afirmam-se como uma área do conhecimento que, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, integra um conjunto sistematizado de saberes que promovem experiências diversas e articulam diferentes modos de olhar, ver, questionar e experimentar plasticamente ideias e conceitos.

Assume como principal finalidade uma abordagem que desenvolva, de forma integrada, o alargamento e o enriquecimento dos universos visuais e dos processos de experimentação, de modo que, ao longo do percurso de aprendizagem, se mobilizam múltiplas dimensões que promovam o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística.

Pretende-se despertar o gosto e as práticas de apreciação e fruição de diversas circunstâncias culturais, incentivando diferentes processos de experimentação e valorizando os modos como se constroem as relações entre ver, questionar e criar.

ORGANIZADORES DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

As Aprendizagens Essenciais para as Artes Visuais, nos diferentes ciclos, estão estruturadas por Domínios/Organizadores, designadamente:

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

Apropriação e Reflexão - Pretende-se que os alunos aprendam os saberes da comunicação visual e compreendam os sistemas simbólicos das diferentes linguagens artísticas, identificando e analisando, com um vocabulário específico e adequado, conceitos, contextos e técnicas em diferentes narrativas visuais, aplicando os saberes apreendidos em situações de observação e/ou da sua experimentação plástica, estimulando o desenvolvimento do seu estilo de representação.

Incentiva-se, a partir da experiência de cada aluno e dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese, argumentação e juízo crítico, a apreciação estética e artística, para a compreensão, entre outros aspetos, da expressividade contida na linguagem das imagens e/ou de outras narrativas visuais.

Interpretação e Comunicação - Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação, no contacto com os diferentes universos visuais - sendo desejável que as artes não se restrinjam à tradição ocidental nem a determinados períodos históricos -, estimulando múltiplas leituras das diferentes circunstâncias culturais. Procura-se, deste modo, desenvolver estratégias para a construção de relações entre o olhar, o ver e o fazer. Valorizam-se as vivências e as experiências de cada aluno, no sentido de o incentivar a uma interpretação mais abrangente e mais complexa, fazendo interdependeer três realidades: imagem/objeto, sujeito e construção de hipóteses de interpretação.

Experimentação e Criação - Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão e os conhecimentos adquiridos, na experimentação plástica de conceitos e de temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho. Deseja-se que a experiência plástica dos alunos não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que observa, mas como espaço de (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade.

Estes Domínios/Organizadores, separados apenas por uma questão metodológica, são entendidos como realidades interdependentes, tal como explicitado no esquema seguinte:



Os Domínios/Organizadores apresentados englobam competências estéticas e técnicas, envolvem saberes, a apropriação e domínio de materiais e suportes e integram o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística. Nestes Domínios/Organizadores, articulam-se os processos artísticos e tecnológicos com as circunstâncias culturais, designadamente históricas, sociais e políticas.

As aprendizagens que decorrem destes Domínios/Organizadores deverão ser utilizadas pelos alunos em diferentes contextos, em ações práticas e experimentais e em projetos de trabalho (turma, escola, comunidade), individuais ou coletivos, podendo integrar transversalmente conteúdos de várias disciplinas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais, formais e não formais.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada componente do currículo, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada componente do currículo, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada componente do currículo. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

A avaliação em Artes Visuais tem como finalidade a análise e a compreensão dos processos vivenciados em situações de aprendizagem, assim como dos produtos (plásticos, escritos e verbais) elaborados ao longo do percurso escolar de cada aluno.

Devem ser mobilizados critérios explícitos, subjacentes a cada conceito ou área temática, recorrendo a métodos diversificados: a observação e o registo, a análise das produções- experimentações plásticas, de forma a acompanhar a evolução das aprendizagens e, simultaneamente, reunir de dados que permitam criar e/ou reformular estratégias que favoreçam o progresso dos alunos e a melhoria das experiências formativas.

Os descritores de desempenho que se seguem foram construídos a partir dos três eixos presentes nas Aprendizagens Essenciais: Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação.

Embora apresentados separadamente, por razões metodológicas, estes eixos devem ser entendidos de forma integrada, com o objetivo de apoiar os docentes na análise do progresso de cada aluno e na definição de estratégias pedagógicas ajustadas.

Organizados por níveis (Elevado e Proficiente), os descritores ajudam a clarificar o que se espera que cada aluno aprenda, permitem-lhe reconhecer os conhecimentos que ainda pode desenvolver e fornecem informações relevantes para o ajustamento das práticas pedagógicas, bem como para uma melhor comunicação com alunos e famílias.

Trata-se de um instrumento de apoio, passível de adaptação a cada contexto educativo, contribuindo assim para uma avaliação mais transparente e participada.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Apropriação e reflexão	Avançado	▪ Identifica diferentes manifestações visuais, utilizando vocabulário específico e adequado. ▪ Aplica os conhecimentos (ex.: cor, forma, linha, textura) numa análise crítica de imagens e objetos artísticos em contextos diversificados. ▪ Relaciona os conhecimentos apreendidos com vivências pessoais e culturais, demonstrando consciência crítica. ▪ Emite juízos fundamentados sobre as suas produções, mobilizando os conceitos apropriados.
	Proficiente	▪ Identifica alguns elementos da linguagem visual (cor, forma, linha, textura), aplicando-os na observação de imagens e objetos artísticos. ▪ Aplica, de forma orientada, elementos da linguagem visual (ex.: cor, forma, linha, textura) na observação de imagens e objetos artísticos em contextos diversificados. ▪ Estabelece relações entre os elementos visuais e situações do seu quotidiano. ▪ Emite juízos sobre os seus trabalhos, mobilizando conhecimentos aprendidos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação e comunicação	Avançado	▪ Interpreta e constrói narrativas visuais com autonomia, construindo discursos sobre as imagens, nos quais articula os conhecimentos e os seus juízos críticos. ▪ Analisa de forma intencional códigos e símbolos visuais, mobilizando referências visuais de vários contextos culturais ▪ Demonstra pensamento crítico ao argumentar sobre escolhas visuais, articulando gosto pessoal com conhecimento estético. ▪ Compara imagens ou objetos visuais criticamente, reinterpretando contextos e significados com base nos conhecimentos apreendidos. Aplica os conhecimentos (ex.: cor, forma, linha, textura) numa análise crítica de imagens e objetos artísticos em contextos diversificados. ▪ Relaciona os conhecimentos apreendidos com vivências pessoais e culturais, demonstrando consciência crítica. ▪ Emite juízos fundamentados sobre as suas produções, mobilizando os conceitos apropriados.
	Proficiente	▪ Constrói narrativas simples sobre obras e imagens de acordo com os seus conhecimentos. ▪ Identifica símbolos e códigos visuais. ▪ Reconhece fatores que influenciam o gosto, justificando-os de forma elementar. ▪ Relaciona imagens e objetos visuais, identificando semelhanças e diferenças narrativas, formais e temáticas, com orientação do docente.

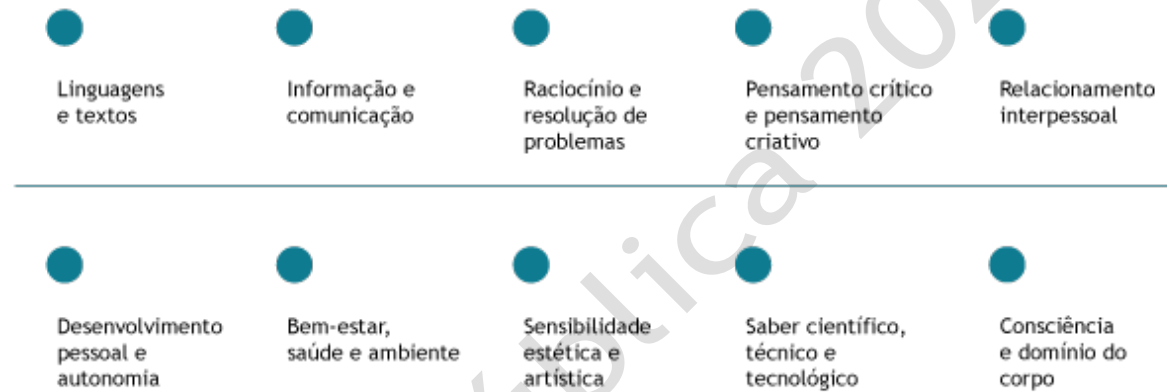
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Experimentação e criação	Avançado	▪ Cria composições plásticas com diversas técnicas e materiais, aplicando intencionalmente elementos da linguagem visual (texturas, linhas, cores, formas, entre outras). ▪ Concebe experimentações plásticas, demonstrando o domínio dos processos relacionando-os com os conhecimentos apreendidos. ▪ Integra intencionalmente nas suas experimentações plásticas os conceitos visuais em propostas sugeridas ou autónomas, escolhendo os seus métodos de trabalho. ▪ Justifica as suas escolhas estéticas e técnicas nas suas produções e nas dos colegas, promovendo o diálogo e a reflexão acerca dos diferentes trabalhos.
	Proficiente	▪ Experimenta diferentes conhecimentos, materiais e técnicas, ajustando-os às suas intenções expressivas, com orientação do docente. ▪ Aplica plasticamente os conhecimentos relacionando elementos formais e temáticos, com orientação. ▪ Utiliza processos de organização (diários gráficos, portefólio), com apoio, para registar os seus processos de trabalho. ▪ Expressa opiniões sobre as suas produções e as dos colegas.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS POR CICLO

As Aprendizagens Essenciais (AE) apresentadas neste documento têm subjacente um desenvolvimento das competências por ciclos (1.º, 2.º e 3.º ciclos), visto entender-se que, ao longo de um ciclo de aprendizagem, os alunos têm oportunidade de fazer um percurso formativo, no qual os conhecimentos (cor, forma, linha, textura, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, entre outros) serão mobilizados de uma forma gradual, complexificados à medida que os alunos intensificam e alargam as experiências de aprendizagem, aplicam, sistematizam e transformam os conhecimentos em novas situações e em vivências com significado. De acordo com esta perspetiva, estes conhecimentos podem continuar a ser desenvolvidos em ciclos posteriores, acautelando-se o princípio de que à mesma idade cronológica pode não corresponder o mesmo nível de desenvolvimento.

As AE apresentam-se como uma forma de expressar aquilo que é essencial que os alunos conheçam no final de cada ciclo e como um objetivo final a ser atingido, procurando definir o desenvolvimento esperado para todos.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Apropriação e reflexão	▪ observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte - pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, Land'art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado; ▪ mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias);	Promover estratégias que envolvam: ▪ o enriquecimento das experiências visuais dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais; ▪ a consciencialização de que o(s) gosto(s) se desenvolve(m) e forma(m) através da prática sistemática de experiências culturais diversificadas, quer seja nos âmbitos da fruição, quer da experimentação. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno no sentido de: ▪ mobilizar saberes e processos, através dos quais percebe, seleciona, organiza os dados e lhes atribui novos significados.
Interpretação e comunicação	▪ dialogar sobre o que vê, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s); ▪ compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual; ▪ apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais; ▪ perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, questionar, argumentar e formar juízos críticos;	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
Experimentação e criação	- captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais; - transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos;		
	- integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias modalidades de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; Land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais; - experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.	Promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento; - incentivar práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diversas possibilidades, considerar opções alternativas e gerar novas ideias. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em: - debates sobre as diferentes imagens, criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e os dos outros; - apreciações fundamentadas em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - reinventar soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; - descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas.	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		Promover estratégias que requeiram por parte do aluno: ▪ o reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais. Promover estratégias que envolvam: ▪ o enriquecimento das experiências visuais dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais; ▪ a consciencialização de que o(s) gosto(s) se desenvolve(m) e forma(m) através da prática sistemática de experiências culturais diversificadas, quer seja nos âmbitos da fruição, quer da experimentação. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno no sentido de: ▪ mobilizar saberes e processos, através dos quais percebe, seleciona, organiza os dados e lhes atribui novos significados;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		▪ promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento; ▪ incentivar práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diversas possibilidades, considerar opções alternativas e gerar novas ideias. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em: ▪ debates sobre as diferentes imagens, criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e os dos outros; ▪ apreciações fundamentadas em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ reinventar soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; ▪ descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		Promover estratégias que requeiram por parte do aluno: ▪ reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ a seleção de técnicas e materiais, ajustando-os à intenção expressiva das suas representações; ▪ a utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho; ▪ a desenvolvimento de processos de análise e de síntese, através de atividades de comparação de imagens e de objetos. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ mobilizar diferentes critérios de argumentação para a apreciação dos diferentes universos visuais;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		▪ indagar as realidades visuais observadas, sob diversas perspetivas e sentido crítico. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ a verbalização das experiências visuais de uma forma organizada, fundamentada e dinâmica, utilizando um vocabulário adequado; ▪ a seleção de elementos de natureza diversa (plástica, escrita, entre outros) para a organização de atividades (exposições, debates, entre outras); ▪ a participação em projetos de trabalho multidisciplinares. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ identificar os indicadores de desenvolvimento das aprendizagens, ao nível: ▪ dos conhecimentos adquiridos, das técnicas e dos materiais; ▪ das capacidades expressivas.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: ▪ cooperar com os seus pares na partilha de saberes para a superação conjunta de dificuldades nas diversas atividades, nos contextos de sala de aula ou em outras situações (museus, atividades de ar livre, espetáculos, entre outras); ▪ respeitar os compromissos essenciais à realização de atividades necessárias à sua progressão individual e à do grupo, disponibilizando-se para apoiar os seus pares. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: ▪ colaborar na definição de regras relativas aos procedimentos com as matérias, à gestão do espaço e à realização de tarefas; ▪ manifestar sentido de comprometimento, respeitando o trabalho individual, dos pares e de grupo; ▪ respeitar os prazos de cumprimento dos trabalhos;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		▪ propor autonomamente a organização de tarefas. Promover estratégias que induzam: ▪ a atitudes de construção de consensos, como formas de aprendizagem em comum; ▪ à solidariedade com outros, desenvolvendo o sentido de entreaajuda na elaboração de trabalho de grupo; ▪ ao autoaperfeiçoamento.

ARTICULAÇÃO COM OS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Educação Artística - Artes Visuais contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens da Educação Artística - Artes Visuais pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens da Educação Artística - Artes Visuais, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da Educação Artística - Artes Visuais e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente.

AS ARTES VISUAIS E O MUNDO: PERGUNTAS PARA FAZER PENSAR

Artes Visuais podem ser um contributo importante na formulação de diversas maneiras de questionar o mundo. É neste sentido que, de acordo com os seus conhecimentos específicos, podem entrar em relação com outras saberes e temáticas, como, por exemplo, a democracia, os direitos das crianças, ou a sustentabilidade, entre outras. Esta proposta parte de perguntas abertas, que convidam a interrogar modos de ver, de pensar e de fazer com as imagens e com o mundo.

Constituindo-se apenas como um exemplo, e articulando os três domínios como realidades interdependentes, esta proposta parte de perguntas abertas que procuram alargar os conhecimentos e dar espaço a debates, conversas, ou mesmo experimentações plásticas que surjam de diferentes formas de questionamento. São pontos de partida que convidam a construir um pensamento crítico sobre as realidades e a pluralidade de pontos de vista.

Consulta pública 2026

Apropriação e reflexão Construir os olhares...	<i>Media</i> Democracia	▪ O que nos dizem as imagens sobre o mundo? E o que não nos dizem? ▪ O que vemos... e o que não vemos? ▪ De onde vêm os nossos modos de ver? ▪ Como é que as artes visuais nos podem ajudar a ver o que não está nas imagens? ▪ Quando é que uma imagem nos pode provocar espanto?
Interpretação e comunicação Re(ver) as imagens do mundo...	Direitos Humanos Interculturalidade	▪ O que é um estereótipo? ▪ Que estereótipos vemos nas imagens de todos os dias? ▪ Que estereótipos sobre género, idade, cultura ou corpo encontramos na publicidade, nos desenhos animados ou nas redes sociais? ▪ Como é que as Artes Visuais podem contribuir para “desmontar” estereótipos e a afirmar os direitos de cada criança a ser reconhecida na sua singularidade? ▪ A escola pode (re)produzir estereótipos? De que forma? ▪ De que forma as imagens que circulam na escola ou nos media reforçam “ideias feitas” sobre as crianças, os corpos, os géneros ou as culturas? ▪ Todas as crianças são representadas nas imagens da escola? ▪ O que quer dizer ter direito a “ser ouvido” ... com imagens?
Experimentação e criação Fazer e desfazer	Desenvolvimento Sustentável Direitos humanos	▪ O que é a Land’art? ▪ Como pode a natureza ser matéria para as artes? ▪ O que é preciso para criar? ▪ Como é que as artes podem ser uma forma de cuidar do mundo? ▪ Porque não construímos esculturas efémeras? ▪ E se criássemos paisagens sonoras? ▪ Porque não construímos museus portáteis com elementos da natureza?

Cabe ao professor titular de turma, em articulação com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026